

Produzir e consumir de outra maneira: “ É Possível Outra forma de Consumo !” **Rosemary Gomes¹**

O consumo deve ser encarado como ato político, porque exige uma postura consciente frente as necessidades individuais e coletivas e seu impacto no ecossistema e nos indivíduos. O consumo também é uma escolha ética, pois pode ampliar as condições de liberdade das pessoas, ampliando a qualidade de vida, não somente individual como também do coletivo.

Consumo solidário

O consumo solidário lança a idéia de que cada um de nós pode contribuir com o bem estar de todas as outras pessoas , selecionamos os produtos que consumimos, quando damos preferência aos produtos elaborados nas Redes de Colaboração Solidária, buscando garantir o nosso bem viver e das demais pessoas .

A Economia Solidária representa práticas fundadas em relações de colaboração, trocas e partilha, inspiradas por valores culturais que colocam a vida e a pessoa humana como sujeito e finalidade da atividade econômica.

Comércio Justo defende um consumo crítico e responsável . Demanda e oferece informações sobre as condições sociais, de trabalho, e ecológicas na produção considerando que o consumidor tem o direito saber sobre todo processo produtivo e não apenas sobre as condições em que foi produzido . Então o consumo responsável significa coerência entre a nossa filosofia e prática de consumo.

A importância da Conscientização e Processos educacionais

dirigidos à tomada de consciência das causas e efeitos dos nossos hábitos de consumo e da força política que este ato pode assumir, a inserção destes processos no ensino formal e não formal parecer ser uma opção necessária. O CJS deve primar pela transparência na cadeia comercial, visando uma maior aproximação entre produtor e consumidor.

O consumo responsável ainda é um tema recente aqui na America latina e no Brasil. Possui um referencial teórico bem desenvolvido, porém em nosso país ainda são poucas as possibilidades colocadas em prática, diante da falta de mercados éticos e solidários , é necessário “massa crítica” conscientizada para a importância do tema na construção de novos mercados locais e regionais.

Entretanto, cada vez mais ele vem se fortalecendo como uma proposta concreta de resistência e intervenção social própria. Estes dois aspectos abrem uma perspectiva interessante para a relação entre Economia Solidária e o Movimento do Comércio Justo –

¹ Rosemary Gomes, socióloga , mestranda do CPDA-UFRRJ, assessora da FASE - Programa Direito ao Trabalho Associado & Economia Popular e Solidária
Participando de Redes e Fóruns: FBES/FACES/RBSES/RIPSS

através de uma educação para o Consumo Responsável no contexto do Desenvolvimento Local . Educação para novos padrões de consumo poderia ser uma estratégia de fortalecimento de ambos os movimentos.

”Existem inúmeras maneiras de fortalecermos a economia solidária. Mas em síntese diria que, sob o aspecto econômico, precisamos organizar melhor o consumo. O potencial de consumo das populações organizadas em sindicatos, movimentos populares, eclesiais e culturais é gigantesco. O consumo solidário é uma forma de luta anti-capitalista a ser praticado cotidianamente. A organização e difusão desse consumo é fundamental.” (Euclides Mance, 2001)

O consumidor pode e deve ser mais um agente estimulador de cadeias éticas e solidárias!

Frente a concentração de riquezas, o poder econômico desmesurado, a exploração no trabalho, as injustiças sociais, culturais e ambientais, o fortalecimento das estruturas comunitárias e solidárias de consumo responsável não é somente uma opção ideológica senão um princípio de sobrevivência.

Como consumidores temos uma responsabilidade e um papel fundamental na mudança deste cenário atual de consumo multinacional e irresponsável.

Algumas iniciativas no campo da economia solidária estão sendo testadas :

-Consumir nas lojas de bairro

O consumo nas lojas próximas da nossa moradia favorece a economia local, o meio ambiente e a vitalidade social do nosso bairro.

- Consumo produtos locais

O consumo de produtos locais, próximos da nossa cidade fomenta a economia local , o emprego na produção de bens e serviços e reduz os impactos ambientais derivados do transporte dos produtos .

-Consumir produtos frescos e pouco envasados

os produtos frescos e pouco envasados nos beneficiam duplamente: por um lado conservam todas as propriedades nutritivas e organolépticas e por outro lado ao estar pouco envasado geram menos resíduos (lixo).

-Consumir produtos do Comércio Justo e da agricultura familiar agroecológica

Consumir esses produtos nos garante que a produção e comercialização levaram em conta critérios éticos, preços justos, relações solidárias e responsáveis para com a comunidade e nosso meio ambiente.

Sugestões de visita:

www.fbes.org.br

www.facesdobrasil.org.br

www.consumehastamorrir.com

www.consumidoresresponsables.com

www.ropalimpa.org/includes/index.php

www.reasnet.com/